

GRITO NO NORDESTE:

"Glória a Deus Menino, e
paz e justiça aos homens
de boa vontade"



ANO IV

OUTUBRO/DEZEMBRO/1970

Nº 16



" O CRISTO DESCONHECIDO "

(mensagem de Natal - Pe.
José SERVAT)

Preparando a vinda de Jesus Cristo, João Batista dizia: "No meio de vós está quem não conheceis" -(João, 1,26). João Batista sabia que o Cristo já estava no mundo. Desconhecido por todos, mas vivo, ativo e, por isso João queria despertar os homens para descobri-lo.

Essa palavra de João Batista é tão verdadeira hoje como outrora. No mundo de hoje, no meio de nós, está quem não / conhecemos. O tempo de Natal quer fazer reviver nos homens a vinda do Filho de Deus entre nós, no mundo dos homens. É o momento de nos interrogarmos e de procurar onde está Jesus Cristo.

- Quais os sinais, as marcas dessa presença?
- Como confirmar-nos nessa visão dos sinais pela leitura do Evangelho?

- - - - -

Andando em muitos lugares, os acontecimentos diversos nos ajudam na descoberta da presença de Cristo nas pessoas. Devemos refletir bem e discutir para ver onde Cristo está presente nestes fatos. Cada um de vocês pode contar casos lembrando / situações semelhantes.

- "Em tal lugar, um rico proprietário quer dar terra para que o Padre levante uma capela e "junte o povo"; depois, grita contra o vigário que não aceita o terreno, mas não quer dar o mesmo terreno para os camponeses expulsos dos engenhos fazerem um casebre e saírem de debaixo das pontes, onde estão morando."
(Conferir Mateus 25, 31 . 46)

- "Uma moça sem mãe, sózinha com irmãos menores e com o pai doente, cai na prostituição, ... chegou o tempo de ter nenê, desesperada não sabia o que fazer. Os pobres do bairro se mobilizaram para ajudá-la: buscaram um carro para levá-la à maternidade, mas as freiras dessa maternidade não quiseram receber essa criatura que não tem roupa, nem sabonete nem o enxoval da criança etc... É preciso tôda a pressão do povo para que a menina possa entrar e dar à luz...

(... / ...)

Procurou-se depois ajuda das famílias, mas uma senhora rica membra da principal irmandade religiosa e organizadora das procissões negou sua ajuda dizendo que "êsse filho não tinha sido recebido, mas procurado na rua".

Apesar de tôdas as dificuldades, a jovem mãe não quis dar o filho para os outros cuidarem, mas pediu aos amigos que rogassem a Deus para que ela tenha sempre a / coragem de criar o seu filho." (Lucas 10, 25 - 31).

- " Numa outra paróquia, o Padre não quer comprometer-se com os camponêses que se reúnem. " É perigoso, diz o Pe. O Padre Henrique morreu porque se preocupou com os maconheiros... não quero perder a minha vida! (Mt 10, 39 16, 24 - 26).

- " Miguel é um sertanejo novo, inteligente, responsável, pela família do pai que já faleceu. É líder do seu lugar; mas as condições de vida são tão duras para êle e a família, que não pode mais viver. Não encontra terra para / trabalhar, porque o capim invade a região...

Vai sair triste e desanimado a fim de procurar fortuna no Sul. Vai abandonar um esforço de promoção do meio rural já bem começado."

- " Passando na pista no dia 25 de Novembro em Caruaru, numa pequena agência da emprêsa "Princesa do Agreste" se podia contar dezenas de meninos, de mulheres e de homens esperando o ônibus que estava quebrado. Era já a primeira dificuldade nesta terrível viagem para o Maranhão e para a Amazônia. Iam deixando com saudade a terra onde viveram a vida tôda." (Conferir o livro do Êxodo, 1)

Mas outros aspectos são mais animadores: há jovens que aceitam consagrar-se como padres a serviço dos mais pobres do Nordeste, com tôda a alegria da sua / juventude. " É preciso ser louco para fazer-se padre hoje", dizem algumas pessoas.

- É verdade: se Bispos, Padres, Leigos insultados, caluniados, impedidos de falar e de agir continuarem na mesma fé em Deus. No mesmo amor aos homens e na mesma sêde de justiça e de respeito para com as pessoas. (I Cor, 1, 17-31, e I Cor 2, 1 - 9).

(...) - Aparece no povo - nos que os privilegiados chamam as "classes baixas" - líderes, homens conscientes que sabem o que querem, que têm desejo de justiça, de amor, de união, de ação de Jesus Cristo que se faz homem, e que vive a vida dos homens, que morre e ressuscita.

Esse mistério de Deus presente aos homens é escondido muitas vezes aos sábios, aos que pensam saber tudo e "é revelado aos pequeninos",
(Mateus 11, 25 - 27 e Lucas 10, 21-22).

Podemos encontrar situações semelhantes a estas em cada um dos nossos lugares. O essencial é saber e ficar bem convencidos que Jesus Cristo está presente nas pessoas. Nas situações. Presente, ativo com os mais pobres, em cada pessoa, mesmo se não a conhecemos. Muitas vezes não podemos fazer nada, porque as pessoas não abrem o coração, não olham as situações de hoje e não fazem nada.

O Cristo é continuado na ação, pelas obras dos homens, em luta para fazer o mundo que Deus quer. O Evangelho não é só palavra escrita, mas vida, ação, prolongamento da pessoa e da obra de Jesus Cristo.

- Depois de cada fato, indicamos uma leitura do Evangelho ou das epístolas de São Paulo. Seria bom refletir o fato contado e descobrir as causas e as consequências de todos os acontecimentos. Depois, devemos ler o texto indicado, ver a semelhança com a situação, mas sobretudo conhecer o pensamento de Jesus Cristo.

Assim, o Natal para nós será uma etapa nova, na missão recebida por cada um de nós: libertar o mundo, a criação dos homens e acabar com as situações do mal, de pecado que se chamam "injustiça", desprezo dos homens, - Não só lembrança do nascimento no estábulo de Belém, mas tomada de consciência da vinda do Cristo todos os dias na vida dos homens, tomada de consciência da necessidade de revelar a cada pessoa essa entrada de Jesus na existência de cada um.

(J. S)

(... / ...)

II - ASPECTOS PRINCIPAIS DO 5º ENCONTRO REGIONAL DE A. C. R.

O encontro regional de A.Ç.R. foi realizado neste ano de 26 de outubro a 02 de novembro. Contou com a presença de responsáveis de várias dioceses do Nordeste a fim de colocarem em comum nosso trabalho de evangelização do meio rural.

As discussões tiveram duas partes importantes:

a) A primeira parte com a preocupação de se fazer um estudo sôbre o bem comum.

b) A segunda parte com a preocupação de se fazer uma revisão da vida do Movimento no seu conjunto.

Destacamos aqui os aspectos debatidos por todos, os quais nos levam a fazer reflexões mais prolongadas por se tratar de problemas de muita seriedade para o momento.

O aspecto que mais apareceu é o fato do ano: A SÊCA. Descobrimos a preocupação maior dos militantes em viver este acontecimento, presente onde sofre o povo. Aparece a situação de pobreza e de miséria, criada pela sêca em todo Nordeste.

O povo não tem nada. O sertaneja está descontente com o salário de Cr\$2,00 por dia nas frentes de trabalho. Essa insatisfação aumenta ainda mais pelo fato de serem tratados como "mendigos" e como "zé ninguém",

FATOS-

1) "Em certas frentes de trabalho o povo começou a passar fome e começou a se deslocar para trabalhar mais longe. O alimento que tem recebido é apenas feijão preto e muito ruim. Isto faz com que o povo fique mais revoltado."

2) Em todo sertão do Nordeste - do Piauí ao sertão da Bahia, o que está marcando a população é a sêca, que trouxe como consequência pior: a fome. Não houve legumes nos roçados. O povo precisou deslocar-se da suas casas com distância de 5 ou 6 léguas, para procurar trabalho. Em muitas comunidades da Paraíba, do Rio Grande do Norte e mesmo de Pernambuco, falta água que preste para beber. O povo está sujeito a beber água suja ou a morrer de sede."

3) Nas frentes de trabalho o Movimento ajudou as pessoas a refletirem sôbre a situação de fome. Quando o Governador da Paraíba foi visitar as frentes de trabalho do sertão, o povo tomou a frente do carro e exigiu que êle descesse do carro. O povo em peso explicou-lhe a fome que estava passando e fez pressão para que o Governador se responsabilizasse pelo envio de comida. Êle apenas prometeu enviar alimentos."

Nas Frentes de Trabalho, a situação é mais gritante.

- a fome do povo - falta d'água - a morte do gado.
- o salário de fome de Cr\$2,00 por dia não dá para comer.
- os homens vivem longe de suas famílias em condições insuportáveis, nos casebres cobertos de fôlhas de mato.
- Aparece a consciência de que estão sendo desprezados dos poderes públicos e dos ricos que "passam em carros nas estradas, dando aos trabalhadores somente uma nuvem de poeira."
- Sem poder trabalhar na terra, os homens vão para o Sul, principalmente os jovens.
- nas frentes de trabalho falta organização e planejamento na ajuda que dão.
- falta organização profissional. (Sindicatos capazes de ver e de criticar tudo isto.)
- atraso técnico: "o povo sabe que sua presença não é realmente necessária nas Frentes de trabalho, com maior rapidez e eficiência. E pelo fato do povo não ser realmente necessário, é tratado como mendigo e com desprezo."
- surge a consciência de que o sertão é uma área abandonada e que nada foi previsto para resolver com eficiência o problema da seca (nem água, nem açudes, nem possibilidades de transportar água para o atendimento de todos). Isto seria possível se houvesse planos para a área seca."

O MOVIMENTO.

Como já ficou dito antes, a segunda parte do Encontro Regional foi consagrada a uma reflexão sobre o Movimento como fermento, como espírito de fé que atua fazendo com que as pessoas possam agir conscientemente diante da realidade local.

Desta reflexão resultou uma série de interrogações que poderiam ser resumidas nos seguintes pontos:

FÉ SEM AÇÃO VALE?

- É preciso responder ao apêlo de Deus sem medo.
- Descobrir os apêlos de Deus na realidade e continuar apesar de tôdas as dificuldades.
- Estar mais dentro do povo de Deus.
- A libertação de Jesus Cristo passa pela libertação do povo, na luta contra a injustiça, contra o desprezo e contra a irresponsabilidade.

- Os cristãos, profetas do mundo de hoje, denunciam a injustiça e são convidados a transformar o mundo.

CERTAS ATITUDES DEMONSTRAM A PRESENÇA DA FÉ.

"Conscientemente não aceito as coisas erradas. Quero viver unido aos companheiros e gosto da luta. Minha fé me obriga a ser inimigo do conformismo."

"Quando um senhor se decidiu a acompanhar por vários meses a um presidente de Sindicato que estava sendo ameaçado de morte, a fim de defender-lhe em todos os perigos, estamos diante de uma posição de fé verdadeira, porque quando uma pessoa se decide a morrer por outra, por sua causa que é a causa da justiça, esta pessoa está vivendo a fé verdadeira pelo amor e pela responsabilidade."

A fé é encarada também como fonte de responsabilidade.

"Desanimo, mas a fé, a responsabilidade perante Deus me ajudam a dominar o medo".

"Apesar de todas as dificuldades, eu voltei ao Sindicato e quebrei as inimizades."

A fé é fonte de transformação-

"É difícil saber se temos fé ou não. Fé me obriga a mudar, a fazer coisas que não gostaria de fazer, a ir contra a minha preguiça, contra o medo e contra a intranquilidade."

Contribuição do Movimento diante da realidade da seca e das Frentes de Trabalho.

O Movimento se colocou na realidade de várias maneiras :

- refletiu a situação.
- procurou incentivar o povo para debater com as autoridades os problemas mais angustiantes de todos.
- O Movimento ajudou a que o próprio povo exigisse o que é direito seu e a tomar consciência transformadora, que leve a uma ação.
- ajudou a conscientizar - dando uma visão certa das coisas: " a seca não é castigo de Deus, mas um fato da natureza; por exemplo: um acontecimento que os homens devem prever a fim de diminuir as consequências desastrosas."
- o que se faz não resolve todos os problemas, mas cor

-responde ao que se pode fazer hoje (presença e integração dentro do povo.)

- A sêca é apêlo de Deus para tomar consciência da realidade do Nordeste e confirmar em nós a decisão de transformá-lo profundamente-

NOTÍCIAS DOS ESTADOS -

ENCONTRO DOS BISPOS E DA PASTORAL REGIONAL.

Nos dias 19 a 20 de novembro, quatro militantes de Pernambuco participaram do encontro regional de pastoral do Nordeste II, (Pernambuco, Alagoas, Paraíba, Rio Grande do Norte). É a Igreja toda do Nordeste que deve animar os homens que aceitam de se colocar ao serviço do meio rural para que acabem as injustiças e o desprezo dos trabalhadores.

ALAGOAS - DIOCESE DE PENEDO.

Realizou-se em Penedo o primeiro encontro diocesano de Evangelizadores do meio rural nos dias 27, 28 e 29 de Novembro. Ajudaram um dirigente e um padre do regional da A.C.R. Os três dias de estudos intensivos fizeram descobrir a realidade do campo nesta região do rio São Francisco e dos bairros pobres da cidade. Participaram pessoas de cinco paróquias e dois padres jovens ajudaram na reflexão da turma. Todos decidiram continuar o esforço começado, animar grupos de reflexão para uma ação que corresponde mais às necessidades dos homens e ao plano de Deus. As noites eram consagradas a uma reflexão com o povo dos diversos bairros de Penedo, seguindo o que foi organizado pelos animadores da "Semana da Bíblia".

PERNAMBUCO - DIOCESE DE FLORESTA.

Dois militantes da região do Agreste visitaram mais uma vez os amigos da região de Petrolândia, no rio São Francisco. Conversas nas visitas e reuniões deixaram claro que, já, aparecem nesta região militantes capazes de despertar outros camponeses. A ação apostólica do padre da paróquia sabe animar a atuação dos leigos.

- DIOCESE DE PETROLINA -

A região de Salgueiro foi visitada por dois dirigentes no fim de Outubro. Constataram o progresso feito pelos grupos já ativos em diversos sítios para promover um desenvolvimento das comunidade e da classe rural.

NASCIMENTOS .

Nasceram, na família de Martiniano e Severina de Riachuelo (Rio Grande do Norte) um filho, Roberto de Lima Martiniano, no dia 4 de Outubro e na família de Manoel Aureliano - Maria do Céu, um filho, Paulo. (Lagedo - Pernambuco)

FALECIMENTO. Faleceu a irmã de João Costa, militante de Pesqueira e a mãe da Sra Lourdes Moraes, secretária da diocese de Recife.

III - VIDA DOS " CASSACOS. " NAS
FRENTES DE TRABALHO. (em versos)

1. Eu sou um agricultor sertanejo
que sempre cumpri o zêlo.
Tenho enfrentado muitas lutas,
mas não tenho encontrado atropêlo,
mas a. sêca de setenta
veio nos assentar o cabêlo.
2. Vou escrever uma história,
Senhores, prestem atenção !!!
da grande calamidade
do interior do sertão.
É sêco que a poeira avôa
tem mais de dez mil pessoa
de Piancó a Boqueirão.
3. Nossa vida de "cassaco"
é uma vida de amargar.
Só se ganha dois cruzeiros
que não dão para passar.
Vida boa é a do engenheiro,
que ganha muito dinheiro
e o serviço é só mandar.
4. Tenho alegria em ser "cassaco",
porque é boa a união.
Não pensei de conhecer tanta gente,
no interior do sertão.
É uma vida sem perigo,
todo cassaco é amigo
se torna sendo irmão.
5. Aqui só não é melhor,
porque somos enrolados.
Quando se leva um zero
dois dias é descontentado.
É grande o desespero
se perde quatro mil cruzeiros
e não sei onde é socado...
6. Eu sou um cassaco velho,
que não gosto de xodo.
Vivo numa barraquinha
lá no riacho do cipo.
Gosto muito de conversar.
"Sou duro de cozinhar"
Só carne de mocoto.
7. Sei que Deus criou o mundo
com a maior perfeição.
Tentou de organizar
para haver mais união.
Fêz isto com seu estudo,
no mundo criou de tudo
com força da redenção !!!
8. Eu não posso me conformar
com esta situação
do pobre cassaco levar um zero,
dois dias perder o pão.
Cassaco que fecha a boca
é bom que apanhe na roupa
para ter mais união...
9. Vos afirmo direitinho,
é isso que me convem
para feitor e fiscal
e apontador também.
Operario da estrada
que responde em duas vagas
bota a perder o xerem.
10. Sou alistado na estrada
digo nesta poesia,
pois a era foi chegada
que o Padre Cícero dizia:
"é uns prá cima, outros prá baixo
só pinto atrás da galinha".
11. Mas tá faltando uma coisa:
é cassaco se acordar;
quando adocece um deles
fica sem saber prá onde vá.
Cassaco não tem dinheiro,
fica logo em desespero
e não pode se tratar.
12. Esta vida de cassaco
nao se pode suportar,
Se espera por um salário,
nada disto vai chegar.
Sou perigoso, então
trabalho pela união
e chore quem quiser chorar...
13. Agricultor sertanejo,
homens de enxada na mão,
somos construtores do mundo
e vivemos sem razão.
Olhemos para diante e prá trás
que por causa dos Caifas
hoje ficamos sem pão...
14. Sou cassaco, isso não nego,
vivo pegado no saco,
sofrendo uma grande dor.
Estou lhe mostrando um fato,
o que nada pode arranjar.
Tambem todo pobre é tolo,
se torna sendo rebolo
do rico tirar júá.
15. Ah ! que o passado voltasse,
era uma alegria que tinha,
prá eu ver-me casa cheia,
de milho, feijão e farinha.
Tudo pode acontecer
para todos poder comer,
criar de porcos a galinha.
16. Duma chuva que levou,
vi um cassaco morrer.
Deu-lhe uma falta de ar
e começou a sofrer.
Foi triste o seu desengano
A mulher e os filhos chorando
Sem ter nada prá comer...

" Vida dos Cassacos" (continuação)

17. Ta-se ouvindo dizer
que houvera de chegar
um grande fornecimento
para os cassacos comprar,
isto é conversa pra louco,
para os cassacos é pouco
vamos ver em que se dá...
18. Estou vendo falar nisto
mas não lhe posso afirmar
- se isto é para se vender
- ou então é para se dar.
É conversa para maluco,
cassaco fica caduco
se isto for esperar !!!
19. Estou com a cabeça no laço
vendo a hora me enforcar,
estou numa barraca velha
vendo a hora incendiar.
Estou dando o maior duro,
estou vendo tudo escuro
precisamos de gritar !!!
20. O doutor João Agripino
pelo Piancó andou.
Fez um belo discurso,
para os cassacos falou
que dava farinha e feijão,
o salário não aumentava, não
porque tinha superior...
21. Vi uma senhora dona
vendendo um " cafézinho".
Começou um " chove-não-molha"
Não ficou ninguém sozinho.
Foi danado este "chafurdo"
foi pau por cima de tudo,
e gente quebrou o " fússim".
22. Vou terminar este folheto
para não aborrecer.
Quem não gostar, fique calado,
quem gostar, venha me dizer.
Não acabei de dizer tudo,
porque não é só este o meu estudo
ainda vou escrever...
23. Eu vou dizer o meu nome,
para ninguém censurar.
Só escrevi assim
porque vejo tudo se passar.
Quem não gostar venha a mim,
eu me chamo Joaquim,
queiram me desculpar...

IV - Raimundo Silva - Sacerdote.

Raimundo Silva da Diocese de Caicó (RN), foi ordenado sacerdote no dia 22 de novembro passado.

Como já sabem, Pe. Raimundo Silva integrava uma das equipes do meio rural.

Durante dois anos viveu com 4 colegas em Salgado de São Félix (Paraíba). Além da preparação intelectual e espiritual, juntamente com seus companheiros enfrentou a dureza da agricultura.

O esforço de integrar-se no meio do povo possibilitou um maior engajamento e descoberta da missão que assumiu.

Nêste contacto profundo com os camponêses, Pe. Raimundo Silva descobriu a revelação de que hoje, no mundo dos pobres, faz-se necessário e urgente, padre prá valer, vivendo o mais perto possível do povo.

Realizou-se durante a semana de sua Ordenação um aprofundamento espiritual (retiro), do qual participaram mais de 30 camponêses. Os 2 primeiros dias foi animado por seu Bispo Dom Manuel Tavares e os outros dias pelo assistente regional da A.C.R., Pe. José Servat.

Podemos dizer francamente que foi maravilhosa esta semana em Caicó.

A Ordenação foi simples, bem participada. A sua primeira missa foi celebrada no Abrigo dos velhinhos para cegos e coxos.

Pe. Raimundo Silva, em nome dos cristãos do campo, muitos já seus amigos, o "Grito no Nordeste" quer ser o porta-voz dos votos de felicitações e do desejo de que você se coloque verdadeiramente a serviço do povo de Deus, realizando assim a missão que Deus lhe confiou.

::

3. Ordenações sacerdotais.

- Temos êste ano um acontecimento muito importante para o Movimento. Êste acontecimento é a Ordenação sacerdotal de Francisco Leônidas da Silva - jovem paraibano da cidade sertaneja de Uiraúna.

No dia 19 de dezembro, Leônidas será padre. Sendo êle nosso companheiro no trabalho de evangelização, a A.C.R.

3. Ordenações sacerdotais (continuação)

do Nordeste lhe empresta todo apoio, confiança e solidariedade.

- João Moura da Arquidiocese de Terezina também será ordenado no dia 9 de janeiro de 1971.

Moura fazia parte da equipe de Tacaimbó - Pernambuco. Ele viveu 2 anos no meio do povo simples, camponês.

A João Moura e seus familiares a A.C.R. do Nordeste envia os melhores votos de alegria.

.....

4 - A carta do responsável do Movimento frances, o Sr. Gaby Falc'HUN.

Alguns tópicos:

"Para mim, todos vocês continuam irmãos. Para mim e para minha família, meu encontro com vocês tem sido motivo de mudança na nossa vida. Eu fiz o esforço de lhes encontrar como irmãos e foram vocês que me ensinaram muito: a seriedade da vida de vocês, também a alegria de viver, apesar de uma situação difícil.

Esta situação difícil eu percebi por meio de vocês, da presença de vocês, do trabalho e do engajamento de vocês. E isto me tocou por dentro, no sentido de que para nós, as coisas não são mais como antes.

Vocês me ensinaram que o homem está acima de tudo, que nada pode detê-lo, quando ele está decidido a avançar e crescer.

Vocês me ensinaram a renúncia e o dom de si mesmo a Jesus morto e ressuscitado, vivendo hoje.

Jesus Cristo, como vocês me ensinaram é alguém e não uma idéia."

Na confiança, na alegria e no amor, continuemos, onde estamos a fazer crescer o homem novo numa terra nova.

Eu e família lhes enviamos um cordial abraço.

GABY

V - COLUNA DAS NOTÍCIAS

1. Carta de um grupo de agricultôres
ao Bispo de Belém do Pará.

Lajedo, 25 de Novembro de 1970

Caríssimo e Reverendíssimo

Dom Alberto, nosso irmão em Cristo.

Sem lhe conhecer pessoalmente, hoje chegou o dia em que sentimos necessidade de conversar com o Senhor. Como não é possível uma conversa direta com o Senhor, porque Lajedo e Belém ficam muito distantes e porque o único meio de transporte que temos é o carro de boi e nem todos temos, com estas linhas, queremos dizer para o Senhor o que sentimos.

Queremos que o Padre David Larêdo passe mais um ano ou dois conosco, aqui na paróquia de Lajedo. Estamos cientes de que êle tinha feito um contrato de ficar apenas 1 ano na Diocese de Garanhuns.

É verdade que temos outros padres em nosso meio, mas nem todos descobriram ainda o Concílio Vaticano II. Os padres só chegam em nossas casas para confessar e dar a extrema unção, mas para viver conosco são poucos. É por isso que queremos que êle permaneça por mais algum tempo em nossa paróquia.

Padre David veio fazer viver o amor do próximo não só com palavras, mas pelo testemunho vivido com a gente. Sabemos, Dom Alberto, da crise que passa a Igreja nos dias de hoje. Sabemos o quanto é difícil para um padre que quer viver sua missão. Sabemos qual é a preocupação de um Bispo nos dias de hoje. Porque conhecemos tôdas essas dificuldades é que dizemos que o Padre David é um padre que está vivendo conosco, camponêses. Não veio só se preocupar com a cidade e construir casas de pedras, mas Igrejas de homens, evangelizando o homem todo para evangelizar todos os homens.

E nós leigos estamos empenhados em descobrir nossa missão no mundo e com a ajuda dêle caminhamos mais ligeiros nesse caminho já começado.

Com os melhores votos de alegrias e felicidades em Cristo, somos:

(Seguem aqui as assinaturas dos camponêses das equipes de A.C.R.)

2. Últimas palavras de Geraldo.

Há poucos dias recebemos uma carta de Vitória da Conquista (Bahia) do coordenador da pastoral comunicando-nos o falecimento de um amigo nosso, líder das comunidades que nesta Diocese vão surgindo.

Para sabermos bem quem era êle, transcrevemos aqui as suas últimas palavras à beira da morte:

"A minha vida está dividida em duas partes: antes de entrar na comunidade e depois.

Antes eu era um desajustado, não estava pronto para morrer, agora me sinto preparado. Encontrei na comunidade o que andava procurando: o Cristo vivo, a fraternidade com os outros.

O meu sofrimento me faz pensar mais ainda nos flagelados pela sêca do Nordeste. Sinto uma grande vontade de pregar em todo canto o amor, que somos todos iguais, ricos e pobres, filhos do mesmo Pai.

Vou morrer. Ofereço a minha vida pela minha família, pela Comunidades. Vou morrer também por causa de homens sem amor e de uma situação injusta, onde o pobre não tem vez e onde quem tem direito à saúde são só os ricos. A Deus darão conta de tudo isto. O que peço é que os meus filhos não sofram o que eu passei: fome, injustiças, ingratidões.

Peço perdão de todo mal que cometi. "

" G R I T O N O N O R D E S T E "

Boletim da A.C.R. do Nordeste - Rua do Giriquiti, 48. Cx. Postal, 1968 (R. E. C. I F E)
Responsável: Equipe Regional de A.C.R.

Preços mínimos: assinatura anual - C R \$ 2,00
número avulso - C R \$ 0,50

Aviso aos leitores

A secretaria da A. C. R. preparou uma documentação destinada aos padres. Esta a venda na secretaria do movimento.